

CARTA À SOCIEDADE

O Brasil precisa construir um projeto de futuro, uma esperança assentada na realidade em que vivemos e com base na ciência. É premente que nosso presente seja dinamizado e impregnado da vontade e da ação para a construção de uma sociedade desenvolvida, sustentável, equânime e democrática.

Em meio a uma das mais graves e complexas crises que já assolaram o país, de múltiplas dimensões articuladas (econômica, política, social, ambiental, sanitária e humanitária), o IX Congresso Interno da Fiocruz, instância máxima de definição dos rumos institucionais, lança-se neste desafio, com a ousadia de olhar para frente e apresentar propostas institucionais para, em articulação com outros atores sociais, construir um país melhor, orientado pela ideia de garantir vida digna a todas as brasileiras e brasileiros.

Para tanto, devem-se enfrentar os problemas histórico-estruturais que caracterizam nossa sociedade – os legados do passado escravagista e colonial, as profundas desigualdades sociais e uma inserção internacional que expressa as imensas assimetrias do capitalismo global na distribuição da riqueza e no acesso ao progresso técnico e ao bem-estar – e rever o modelo de desenvolvimento vigente no país, de caráter concentrador de renda, excludente e não sustentável social e ambientalmente. Um novo modelo de desenvolvimento deve ter a justiça social, a democracia e a preservação do ambiente como finalidades e a saúde, a ciência, tecnologia e inovação e a educação como elementos basilares.

Por isso, a Fiocruz, mais uma vez, se soma aos movimentos de defesa do Sistema Único de Saúde, compreendendo o mesmo como parte de um sistema de proteção social mais abrangente. Não haverá desenvolvimento sustentável, justiça e equidade sem direito universal à saúde.

A Fiocruz defende que investimentos em ciência, tecnologia e inovação são bases para o desenvolvimento e para uma inserção internacional soberana. Nesse sentido, assume o compromisso de ampliar seu potencial de gerar novos conhecimentos, serviços e produtos, a partir de uma agenda científica alinhada aos desafios da sociedade e do Sistema Único de Saúde e convergente com as características das imensas transformações tecnológicas em curso.

Além disso, como instituição do Estado brasileiro que assume posição de ator global estratégico no campo da saúde, a Fiocruz defende uma agenda internacional que viabilize uma cooperação global movida pela solidariedade, que reduza as assimetrias globais de domínio e acesso às tecnologias, produtos e serviços em saúde, e não pela disputa, pelo isolamento e pela luta geopolítica decorrentes de interesses fragmentados, como revelado pelo atual contexto pandêmico.

Na construção desse futuro de desenvolvimento sustentável, com justiça social e vida digna, afirma-se a democracia como um valor universal. Por isso, a Fiocruz se soma, no cenário nacional, a outros atores – organizações públicas, privadas e sociedade civil organizada – na busca por um ambiente social que privilegie o diálogo, a escuta mútua e a participação popular nos processos decisórios. De sua parte, a instituição se mantém permanentemente disponível para esse debate, não apenas viabilizando o acesso amplo à

sua produção científica, mas fundamentalmente recebendo as demandas dos diferentes grupos sociais, e posicionando-se como partícipe de processos de construção coletiva de políticas públicas.

Fiocruz é SUS. É equidade e inclusão. É ciência. É desenvolvimento sustentável. É democracia. Vamos construir juntos!

(Publicada no Documento de Referência do [IX Congresso Interno da Fundação Oswaldo Cruz](#))